



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Mídias, especialistas e práticas sexuais na pandemia: quem pode falar de sexo?
Autor	ELIZA SANT'ANA HAUSCHILD
Orientador	JEAN SEGATA

Mídias, especialistas e práticas sexuais na pandemia: quem pode falar de sexo?

Aluna: Eliza Sant'Ana Hauschild - UFRGS / Orientador: Jean Segata

Este trabalho é recorte de uma pesquisa nacional interdisciplinar, realizada no contexto da pandemia da COVID-19, que tem por objetivo investigar a gestão de risco envolvendo as práticas sexuais, desenvolvida pelo SEXVID, projeto parceiro da Rede Covid Humanidades. Considerando que somos subjetivados por um Regime de Verdades produzido por inúmeras Instituições Sociais (FOUCAULT, 1979), podemos pensar que os efeitos de verdade dos discursos dessas Instituições, a respeito da pandemia, têm relação com a forma como os sujeitos vão estabelecer critérios para se relacionar com o COVID-19. Por compreender a mídia como Instituição relevante nesse contexto, nos interessa pensar aqui como as mídias estão falando de práticas sexuais na pandemia. *Quem pode falar de sexo?* foi um questionamento que surgiu no decorrer da pesquisa. O campo da sexualidade se desenha em cima de relações de poder próprias do contexto sócio-histórico no qual se constitui. Assim, as disputas discursivas sobre valores morais e comportamentos sexuais carregam peso simbólico para se pensar diversos outros aspectos da sociedade (RUBIN, 1984). Assim, analisar as produções midiáticas sobre sexualidade e covid tem como potência também, nos permitir enxergar movimentos de normativas sociais - ou então seus rastros. Escolhemos aqui tratar das mídias escritas digitais (jornais online, blogs) para formar esse panorama de discursos que nos interessa, definindo "sexualidade e covid" e "sexo e covid" como palavras-chaves para procurar, via google, o material que se relaciona com os objetivos da pesquisa. A partir desse movimento, observamos que a maioria das mídias se apoia em falas de "especialistas" (profissionais da saúde) para falar de sexualidade - como se "saúde" servisse de lubrificante para suavizar o "falar de sexo". Também identificamos que várias práticas sexuais que foram historicamente patologizadas quando faladas pela ótica do desejo e do prazer, hoje, são legitimadas quando partem de outros sujeitos e justificadas pela ideia de saúde.

Palavras-chave: práticas sexuais, pandemia, covid, sexo, mídia, saúde.